

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE DOENÇA DE LEGG-CALVÉ- PERTHES EM CÃO – RELATO DE CASO

LONDERO, J.*; TAGLIARI, G.; WETZEL, I. S.; PEREIRA, I. P.
PRUSCH, F.
Hospital Veterinário ULBRA

INTRODUÇÃO

A doença de Legg-Perthes tem como sinônimo necrose asséptica da cabeça do fêmur e resulta em uma interrupção do fluxo sanguíneo à epífise proximal do fêmur, causando necrose do osso subcondral sem interferir no crescimento da cartilagem adjacente. (POLLARD; WISNER, 2014; SCHULZ, 2014). Na tentativa de corrigir o defeito, há formação de tecido de granulação e proliferação óssea ocasionando em um colapso trabecular (KEALY et al., 2012). A doença degenerativa acomete cães de raças pequenas e toys (POLLARD; WISNER, 2014) e tem etiologia desconhecida, embora possa existir provável causa hereditária, uso de corticosteroides em excesso ou trauma (VERUSSA, 2018). Os sinais clínicos incluem claudicação, dor, mordeduras no flanco, encurtamento do membro e atrofia da musculatura glútea (ROSSA, 2018). As radiografias podem demonstrar áreas de diminuição de opacidade em epífise e metáfise do fêmur, aumento do espaço articular (POLLARD; WISNER, 2014), espessamento de colo e achatamento da cabeça femoral, podendo estar fragmentada, subluxação e arrasamento acetabular (KEALY et al., 2012).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de doença de Legg-Perthes em um canino atendido no Hospital Veterinário da ULBRA (HV-ULBRA) Campus Canoas/RS e apresentar seus achados radiográficos.

METODOLOGIA

Foi encaminhado ao hospital veterinário um canino jovem, com o histórico de dor, claudicação e leve atrofia da musculatura do membro pélvico esquerdo. Em razão da apresentação da doença ter ocorrência bilateral comum, foi solicitada radiografia em incidência ventrodorsal coxofemoral estendida (Figura 1), para avaliação de ambos os lados do coxal, além da mediolateral do membro pélvico esquerdo (Figura 2).

REFERÊNCIAS

- KEALY, J. K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. Ossos e Articulações. In: KEALY, J. K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. **Radiografia e Ultrassonografia do Cão e do Gato**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, cap. 2, p. 580-721.
- POLLARD, R. E.; WISNER, E. R. Doenças Ortopédicas de Cães e Gatos em Crescimento. In: THRALL, D.E. **Diagnóstico e Radiologia Veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, cap. 15, p. 585-619.
- ROSSA, L. **Necrose Asséptica da Cabeça do Fêmur Em Cães – Revisão de Literatura**. 2018. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2018.
- SCHULZ, K.S. Afecções Articulares. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, cap 34, p. 3436-3779.
- SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2007, cap. 157, p. 2260-2263.
- VERUSSA, H.G., Necrose Asséptica da Cabeça do Fêmur em Cão da Raça Spitz Alemão: Relato de Caso. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, ano X, n. 30, jan. 2018.



Figura 1: incidência ventrodorsal coxofemoral estendida



Figura 2: incidência mediolateral do membro pélvico esquerdo

RESULTADOS

Ao exame radiográfico, obtiveram-se achados bilaterais de ampliação do espaço articular e incongruência da articulação coxofemoral. Subluxação da articulação coxofemoral esquerda, presença de lise óssea e irregularidade de cabeça e colo femoral.

CONCLUSÃO

A radiografia é imprescindível para o diagnóstico definitivo de necrose asséptica da cabeça do fêmur junto ao histórico clínico do paciente. O tratamento indicado ao paciente do presente estudo foi o cirúrgico devido a gravidade dos sinais radiográficos e a progressão da doença. O tratamento conservador não deve ser considerado em casos de claudicação crônica, pois tende a agravar a condição pela exacerbação da atrofia muscular (SLATTER, 2007). A fisioterapia pós-operatória precoce deve ser incentivada para estimular o uso do membro e o sucesso terapêutico (ROSSA, 2018).